

Repercussões Pessoais e Sociais no Brasil da Covid-19 em Perspectiva de Gênero e Feminismos

A pandemia da Covid-19 iniciou em 2020 e prossegue em 2021, em âmbito planetário, como um fenômeno que atinge as esferas biológica, econômica, psicossocial e a saúde mental da humanidade, a despeito do negacionismo de governantes mundiais que circunda a doença.

O compromisso e a tarefa editorial deste periódico implicam em divulgar artigos de pesquisadoras e docentes; a experiência de mulheres e de alunas dos cursos da Universidade Federal do Pará; e de homens alinhados às preocupações com a redução da violência de gêneros. Usamos no volume as linguagens científica e a artística para dar voz e visibilidade às reflexões.

Lembramos que discordamos da polarização entre a saúde e a economia, divulgada pelos meios de comunicação massivos e pós-massivos, de que os governos devem priorizar uma ou outra. Consideramos que a Covid-19 é composta por mais do que as duas dimensões, já que afeta a vida e o viver; a sanidade psicológica, mental e social; bem como acarreta miséria, aumento das tensões entre as famílias, mantendo mulheres, idosos e crianças reféns em suas próprias casas e submetidos a formas de violência, abusos, explorações e finitude. Este debate é inerente a esta chamada.

O fenômeno social da pandemia levanta questões centrais de pesquisa sobre as relações entre Estado, Sociedades e Regulações do Mercado, o tipo de ordem política e social vigente nos diferentes países e sobre como se reage individual e coletivamente aos riscos. Portanto, o compromisso da **Revista Gênero na Amazônia** é trazer à tona debates sobre políticas sociais/vacinas, equipamentos de saúde, medidas de prevenção, auxílios materiais e financeiros a vulneráveis, redes de proteção social etc.

O Dossiê organizado permite uma compreensão acurada da pandemia, sobretudo aplicando o olhar de gênero e dos feminismos sobre as relações de poder, pois o vírus não atinge a todos indistintamente. Sua difusão e os riscos de acometimento da doença cruzam-se com as estruturas de desigualdade vigentes, dentre as quais as desigualdades de gênero são fundamentais de se observar. O volume se alinha com a preocupação de contribuir para o entendimento do fenômeno da pandemia da COVID-19, atento às demandas e mobilizações da sociedade, particularmente dos movimentos sociais de mulheres que criticam a visão de mundo patriarcal que fundamenta a ordem social e econômica. E abre espaço para a produção pertinente no Brasil e, em particular, na Amazônia.

Boa leitura!

Belém/PA (Amazônia/Brasil), 2021.

Adelma Pimentel, Luzia Álvares, Maria Cristina Maneschy e Telma Amaral
Comissão Editorial da Revista Gênero na Amazônia - GEPEM